



## OS FATORES QUE INTERFEREM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: DESAFIOS E PRÁTICAS

Carlos Rafael da Silva Lucas<sup>1</sup>

Débora Vanessa de Oliveira<sup>2</sup>

Julia Natiele de Souza Rodrigues<sup>3</sup>

Luciane Azevedo Godoy<sup>4</sup>

Luiz Henrique Odrzywolek da Silva<sup>5</sup>

Naiara de Souza Rubim<sup>6</sup>

### **Introdução:**

Estamos inseridos, enquanto Pibidianos em uma escola, cuja realidade social e econômica é preocupante. Convivemos com crianças em área de vulnerabilidade social, que não tem o que comer, o que vestir, como fazer a sua higiene, por vezes nem mesmo onde dormir. Para elucidar isso, buscamos em Piaget(1975) a seguinte reflexão:

“[...] tal estado psicológico é de grande influência no comportamento do aprendizado das pessoas juntamente com o desenvolvimento cognitivo. (PIAGET, 1975)

Tendo em vista todos esses aspectos que interferem no desenvolvimento da aprendizagem cabe a nós, pedagogos e educadores físicos buscar atividades que possibilitem a formação cidadã da criança levando ela a se deparar com questões cognitivas, éticas, culturais, de saúde e lazer.

Partindo desta premissa, os processos que norteiam a aprendizagem são diversos, podemos citá-los por ordens advindas por inferências patológicas sociais e/ou emocionais. A escola em que o projeto em questão se dá perpassa por todas essas características sendo assim tão latente a defasagem no que se trata da abordagem alfabetizadora.

Sendo assim, REIS, 2007, p.6, afirma que “a escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. È preciso o diálogo entre escola, pais e filhos”.

<sup>1</sup> Graduando, ULBRA, [carlosrafael.lucas@gmail.com](mailto:carlosrafael.lucas@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda, ULBRA, [edfisicadebora417@gmail.com](mailto:edfisicadebora417@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda, ULBRA, [k.natyeguga@gmail.com](mailto:k.natyeguga@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduanda, ULBRA, [lugodoy.azevedo@bol.com.br](mailto:lugodoy.azevedo@bol.com.br)

<sup>5</sup> Graduando, ULBRA, [Henrique\\_odrzywolek@hotmail.com](mailto:Henrique_odrzywolek@hotmail.com)

<sup>6</sup> Graduanda, ULBRA, [naiararubim@hotmail.com](mailto:naiararubim@hotmail.com)

Dentro desse espaço que nos possibilita a prática, leva-nos a refletir que por muitas vezes ensinar e aprender não depende unicamente e nem tão pouco exclusivamente do professor pela aplicação de atividades envolvendo dinâmicas e metodologias criativas de fácil compreensão.

A escola fica com a demanda de além de alfabetizar, inserir os educandos a buscar seu lugar na sociedade, conhecer e ampliar suas concepções frente a suas realidades histórico-culturais.

Em relação às famílias, os baixos níveis escolar e sócio econômico dos responsáveis refletem no pouco acompanhamento nos estudos dos filhos e reforços no que está sendo abordado no âmbito escolar por não possuírem aderência nas concepções decodificadas pelo grafismo da escrita, mesmo que tenham concepções dadas por suas práticas diárias. Não devemos de forma alguma julgar nem tão pouco criticar essas realidades, mas sim, refletir sobre essas questões e o papel social que a escola deve propiciar.

“... tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIN, 2005)

### **Metodologia:**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (Pibid) da Universidade Luterana do Brasil (Ulbra) Campus São Jerônimo realiza suas atividades semanalmente na Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Luiz de Nadal em São Jerônimo, com todas as turmas de 2º,3º,4º e 5º anos.

Tendo como ponto de partida para o trabalho, os temas transversais, que são de suma importância para o desenvolvimento integral da criança, e contemplando a solicitação do grupo diretivo da escola, estabelecemos metodologias diversificadas e lúdicas que proporcionam aos alunos momentos de reflexão, interação e compreensão dos mesmos.

“Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”. (Paulo Freire, 1996)

O uso de jogos, brincadeiras, circuitos, gráficos, paródias, confecção de murais e cartazes entre outras metodologias são utilizadas para que possamos atingir nossos objetivos, sem deixar de lado as especificidades de cada criança, e levando em conta também questões referentes a dificuldades de aprendizagem.

A partir do momento em que a criança e o grupo não se envolvem, podemos perceber um aumento no nível de isolamento e conseqüentemente a diminuição da participação nas atividades propostas impactando diretamente no desempenho escolar. Este comportamento isolado e retraído na escola pode ser influenciado pelo contexto social ou familiar.

Segundo Vygotsky “O saber que não vem da experiência não é realmente saber”, e é partindo desse pressuposto procuramos fazer um trabalho que acima de tudo, considere como ponto de partida para a construção do conhecimento o conhecimento prévio do aluno, oriundo de suas vivências e sem deixar de lado o respeito as peculiaridades da comunidade e do contexto no qual o aluno está inserido.

Por isso, mais importante do que trabalhar maciçamente com conteúdos descontextualizados é proporcionar aos alunos uma aprendizagem que seja significativa usando recursos essenciais para a criança.

“Ao brincar a criança assume papéis e aceita as regras próprias da brincadeira, executando, imaginariamente tarefas para as quais ainda não está apta ou não sente como agradáveis na realidade”. (Vygotsky, 1988).

Assim se faz necessário jogos que proporcionem a criança o desenvolvimento do raciocínio lógico, das questões relacionadas a linguagem e motricidade sem desconsiderar questões como a saúde, o respeito, a ética, a pluralidade cultura entre outras questões que auxiliam na formação do sujeito.

### **Resultados e Discussões**

Foi analisado nas observações que o problema maior na escola como todo seria a alfabetização, por meio dos temas transversais visamos explorar essas temáticas e as dificuldades dos alunos de forma a amenizar e auxiliar ao titular subsídios que agucem o estímulo à alfabetização.

Por meio de atividades envolvendo motricidade fina, motricidade ampla, lateralidade, equilíbrio e outras atividades lúdicas tais como paródias, possibilitamos o despertar pela leitura perante o aluno pelos mais diversos códigos e símbolos que favoreçam a interpretação do aluno.

“A lateralização, além de ser uma característica da espécie humana em si, põe em jogo a especialização hemisférica do cérebro, reflete a organização funcional do sistema nervoso central. A conscientização do corpo pressupõe a noção de esquerda e direita, sendo que a lateralidade com mais força, precisão, preferência, velocidade e coordenação participa no processo de maturação psicomotor da criança. A capacidade de a criança ascender à simbolização passa pela dominância cerebral, pois, caso contrário, resulta em distúrbios quer na linguagem falada, quer na linguagem escrita. (PACHER, 2003)

Outro problema que está sendo trabalhado é a dificuldade da leitura frente à letra cursiva, que muito embora não seja obrigatório seu uso, o infante deve conseguir ler frente a esta modalidade.

Em termos de resultados e avanços percebemos:

- Diminuição de agressão em aula
- Melhora na concepção da escrita e da leitura
- Envolvimento nas aulas
- Respeito com os colegas e professores
- Compreensão das regras
- Evolução em habilidades manuais (motricidade)
- Melhora nos hábitos de higiene
- Socialização

### **Conclusão:**

A tarefa escolar é extremamente significativa no resgate da auto-imagem distorcida da criança, por ter uma concepção socialmente transmissora de educação e de cultura, que ultrapassa as habilidades educacionais familiares, além da responsabilidade e competência em desvendar para a criança o significado e o sentido do aprender.

O papel do bolsista é estabelecer uma ponte entre o professor titular e aluno; atuar na redução dos déficits de aprendizagem, estimular as habilidades cognitivas, físicas e motoras de forma interdisciplinar afim de promover o pleno desenvolvimento e socialização dos educandos.

## **Referências:**

FREIRE, Paulo. A pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. Ed. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1996.

REIS, Risolene Pereira. *In: Relação família/escola e o desempenho escolar, Revista Mundo Jovem*, São Paulo. Fev. 2002

PACHER, Luciana Andréia Gadotti. Lateralidade e educação Física. São Paulo: Associação Educacional Leonardo da Vinci – ASSELEVI, 2003.

PAROLIN, Isabel. Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem. Curitiba: Positivo, 2005

PIAGET, Jean. A construção do real da criança. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1975.

VYGOTSKY, Lev. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1988.